

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

SÍNTESE DA SITUAÇÃO ATUAL DOS NAMBIQUARA  
DO VALE DO GUAPORÉ - MT.

I - Relato da ocupação da área pelos grupos indígenas.

Os Nambiquara do Vale do Guaporé até o final do século passado denominados Cabixi, ocupam secularmente o referido Vale. Neste sentido consultar, especialmente, Ricardo Franco de Almeida Serra, Francis de Castelnau, Carl Friedrich Phil, Von Martins, Candido Correia, Joaquim Ferreira Moutinho, Augusto João Manuel Levarger e G. Pimentel Barbosa e mais recentemente os escritos de Gal. Candido Mariano da Silva Rondon, Paul David Price, Pedro Agostinho e servidores da FUNAI.

II - Processo de Regularização da Área.

A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO vem tentando solucionar os problemas terra e assistência a tais grupos, de maneira contraditória à legislação vigente desde 1968.

Tais tentativas são expressas por:

a) Criação Reserva Nambiquara na Chapada dos Parecis, onde apenas 15% dos grupos habitavam, bem como tentativas diversas de transferências dos grupos que fora dela habitavam.

b) Interdição pelo Decreto nº 74.515, de 05/09/74 da área Sararé, objetivando transferência dos grupos para a mesma.

c) Eleição de pequenas áreas a partir de 1976. Cada delas circundando a maioria das aldeias, não respeitando as tradições culturais dos grupos.

III - Situação Atual.

Ainda que as pequenas áreas, solução última do processo de regularização da área tentada pela FUNAI, atendessem a atual situação de ocupação do Vale, deixa de

lado os aspectos culturais dos grupos. As demarcações de ditas áreas vem sofrendo problemas dos mais diversos.

Tais percauções por parte das grandes agropecuárias traduz-se:

- a) embargo das demarcações em andamento;
- b) pressões diversas a servidores do Órgão;
- c) atritos com os silvícolas; e
- d) ameaça de morte aos empregados das firmas demarcadoras.

Em vista do exposto e consciente de:

- a) que o respeito às tradições culturais dos grupos são imposições não descartáveis;
- b) que as suas áreas de caça, pesca, coleta, cemitérios e área de colocação dos espíritos dos mortos são imprescindíveis; e
- c) que qualquer ação, que não leve em conta os itens acima, não será aceita pelos índios,

PROPÕE:

- a) Demarcação de três áreas no Vale do Guaporé conforme mapa em anexo.

Tais áreas são: 1. Sararé compreendendo quatro aldeias com uma população de 39 índios.

2. Wasusu, Alantesu, Alakatesu/Waiksu e Hahaintesu com 9 aldeias e uma população de 149 índios. (Propõe-se duas alternativas).

3. Negarotê e Mamaendê com preendendo 4 aldeias e 86 índios. A definição dos limites desta área aguardam informações de campo.

O Vale do Guaporé, malgrado a ocupação secular dos índios, encontra-se totalmente dividido entre as diversas empresas agropecuárias e madeireiras. Tais empresas têm grande poder político e econômico, traduzidos a nosso ver em pressões junto aos poderes públicos.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

= 03 =

Em anexo, certidões negativas deferidas pela FUNAI, a partir de 1968, embora a própria FUNAI estivesse tentando solucionar o problema de terra.

Esclarece-se que a área dois, a que mais contraria a política praticada pela FUNAI até o momento, é a que abriga o maior número de índios - 149 e empresas de maior porte. A exemplo Cofap, Estrela do Guaporé, Agropecuária Vale do Guaporé (Zillo Lorenzetti), Edmundo Rodrigues, Irmãos Nomura, Caprioli, Lancea e outras.

Quanto a área um os atuais ocupantes são grupos Sapé (Fazenda Sapé Sararé), Florencio Bonito e Albino Villa.

Na área três - João Saad e Dr. Lucca em parte.